

## Sermão 157

A esperança cristã.

Santo Agostinho

**Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos<sup>1</sup>.**

### Análise

*A esperança cristã pede que, afastados das coisas presentes, fixemos nossos olhares nos bens futuros. É verdade que é preciso, para isto, coragem e paciência, mas a visão da glória do Salvador não nos diz o destino feliz que nos espera, se permanecermos fiéis em imitar seus exemplos?*

*É verdade também que os mundanos riem de nossa esperança e se vangloriam de sua felicidade, mas há algo mais fugidio, de mais incerto e de mais vão do que seus prazeres?*

*Por outro lado, quantos acontecimentos que testemunhamos nos garantem a fidelidade com a qual Deus cumprirá as promessas que nos foram feitas?*

---

<sup>1</sup> Romanos 8: 24 e 25.

## 01 – A esperança cristã diz respeito à realidade eterna.

Suas santidades se lembram, meus caríssimos, que o Apóstolo disse: *Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos.*

Aqui então, o Senhor nosso Deus nos convida a dirigir a vocês algumas palavras de encorajamento e de conforto. É a ele que dizemos em um Salmo: *Vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos*<sup>2</sup>.

Ele então, que é nossa *esperança na terra dos vivos*, nos ordena estimular vocês, na terra dos moribundos, a não fixarem seus olhos no que se vê, mas no que não se vê, *pois as coisas que se veem são temporais e as que não se veem são eternas*<sup>3</sup>.

Então, já que esperamos assim o que não vemos e esperamos com paciência, há o direito de ser dirigida a nós estas palavras de um Salmo: *Espere no Senhor e seja forte! Fortifique o seu coração e espere no Senhor!*<sup>4</sup>

As promessas do mundo são sempre enganosas, enquanto que as promessas divinas jamais enganam.

---

<sup>2</sup> Salmo 141: 6. *Tu es spes mea, portio mea in terra viventium.*

<sup>3</sup> 2 Coríntios 4: 18.

<sup>4</sup> Salmo 26: 14.

No entanto, o mundo parece ter que dar o que ele promete aqui mesmo, na terra dos moribundos onde estamos. Deus, pelo contrário, só nos coloca em posse do que nos oferece na terra dos vivos. Daí vem que muitos se cansam de esperar Aquele que não pode induzi-los em erro, mas não se envergonham em se apegar ao que só faz enganá-los.

É desses cegos que a Escritura fala em uma de suas passagens: *Ai daqueles que perderam a paciência, que saíram do caminho reto e se transviaram nos maus caminhos*<sup>5</sup>!

Além disso, quando se age com coragem e se espera Deus com resolução, é-se constantemente ultrajado pelas vítimas da morte eterna que não param de apregoar suas alegrias efêmeras; alegrias pérfidadas que só lisonjeiam por um instante para logo em seguida ultrapassarem o fel em amargura.

Eles repetem: “Onde está o que é prometido a vocês para depois desta vida? Quem veio do pós-vida para assegurar a vocês que suas esperanças são fundamentadas? Nós, pelo menos, sabemos desfrutar dos nossos prazeres, pois esperamos o que vemos. Mas vocês, que acreditam no que vocês não veem, vocês só sabem se imporem abstinências e torturas”.

Depois, eles acrescentam, como lembrou São Paulo: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Eclesiástico 2: 16.

Observem, no entanto, contra o que o Apóstolo nos previne. Ele diz: *Não vos deixeis enganar: más companhias corrompem bons costumes. Despertai, como convém e não pequeis!*<sup>7</sup>

## **02 – A necessidade da paciência e da mansidão.**

Tomem cuidado, meus irmãos, para que conversas assim não corrompam seus costumes, não abatam suas esperanças, não enfraqueçam suas paciências e não joguem vocês *nos maus caminhos*.

Pelo contrário, sejam mansos e dóceis, para seguirem os caminhos retos, aqueles que o Senhor mostra para vocês e que são mencionados desta maneira no Salmo: *O Senhor é bom e reto, por isso reconduz os extraviados ao caminho reto. Dirige os humildes na justiça e lhes ensina a sua via. Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade, para aqueles que guardam sua aliança e seus preceitos*<sup>8</sup>.

De fato, para praticar sempre, no meio das provas da vida, a paciência, sem a qual é impossível conservar a esperança da felicidade futura, é absolutamente necessário ser manso e dócil e não resistir à vontade de Deus; do Deus cujo jugo é suave e o fardo é leve, mas para aqueles que acreditam nele, que esperam nele e que o amam.

---

<sup>6</sup> 1 Coríntios 15: 32.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 15: 33 e 34.

<sup>8</sup> Salmo 24: 8-10.



Se vocês são assim, mansos e dóceis, vocês não apenas amarão as consolações de Deus, como também, como bons filhos, vocês saberão suportar também os golpes do seu chicote e esperar com paciência o que vocês esperam sem ver.

Ajam, ajam assim, pois é Cristo que vocês seguem e ele disse: *Eu sou o caminho*<sup>9</sup>.

Aprendam com seus exemplos e com suas palavras de que maneira vocês devem segui-lo. Ele é o Filho único do Pai e o Pai não o poupou, mas o entregou por nós todos<sup>10</sup>, sem que o Filho recusasse ou resistisse, pois ele quis o que seu Pai quis, tendo com ele uma só e mesma vontade, na igualdade da divina natureza; igualdade que lhe permitiu, sem usurpação, se igualar a Deus.

Portanto, que incomparável obediência ele praticou na natureza de escravo que assumiu, ao se aniquilar!<sup>11</sup>

*Ele nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor*<sup>12</sup>.

Portanto, assim como o Pai não poupou seu próprio filho e o entregou por nós todos, da mesma forma, o Filho também se sacrificou por nós.

---

<sup>9</sup> João 14: 6.

<sup>10</sup> Cf. Romanos 8: 32.

<sup>11</sup> Cf. Filipenses 2: 6 e 7.

<sup>12</sup> Efésios 5: 2.

### **03 – Vemos, naquele que é nosso Mestre, o que esperamos.**

Foi ao se entregar assim, em sua natureza humana, à desonra humana, ao escárnio da multidão, aos ultrajes, aos chicotes e à morte na cruz, que esse Deus Altíssimo, por quem tudo foi feito, nos ensinou com que paciência devemos caminhar em seu amor e, pelo exemplo de sua ressurreição, ele nos diz também o que, com paciência inabalável, devemos esperar dele.

*Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos. É verdade que esperamos o que não vemos, mas somos o corpo de uma Cabeça divina que já realizou o objeto de nossa esperança.*

Sobre ele foi dito: *Ele é a Cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o Princípio, o primogênito dentre os mortos e por isso tem o primeiro lugar em todas as coisas*<sup>13</sup>. E sobre nós: *Vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*<sup>14</sup>.

*Se esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos. Mas também com tranquilidade, já que nossa esperança está sob a guarda da nossa Cabeça ressuscitada.*

Além disso, tendo essa Cabeça sido flagelada antes de ressuscitar, com isso vemos nossa paciência fortalecida.

---

<sup>13</sup> Colossenses 1: 18.

<sup>14</sup> 1 Coríntios 12: 27.

Em outra passagem está escrito que *o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*<sup>15</sup>. Assim, para ressuscitar com alegria, não nos desencorajemos sob a mão que castiga. Tanto é verdade que ele *castiga todo aquele que reconhece por seu filho, que ele não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou*<sup>16</sup>.

Com o olhar fixo no Filho que foi flagelado sem ter merecido, que foi *entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*<sup>17</sup>, não tenhamos que Deus nos deixe, quando nos castiga. Pelo contrário, tenhamos confiança de que ele nos receberá junto a ele, depois de ter nos santificado desta forma.

#### **04 – É de curta duração a satisfação que o pecado propicia.**

De fato, embora nossa felicidade esteja longe de ser completa, não fomos deixados sem alegria alguma, já que estamos salvos em esperança.

Desta forma, se nesta passagem o Apóstolo diz: *Se esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*, em outras ele diz: *Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseve-*

---

<sup>15</sup> Provérbios 3: 12 e Hebreus 12: 6.

<sup>16</sup> Romanos 8: 32.

<sup>17</sup> Cf.

*rantes na oração*<sup>18</sup>. *Em posse de tal esperança, procedemos com total desassombro*<sup>19</sup>. *Que as vossas conversas sejam sempre amáveis, temperadas com sal e sabeis responder a cada um devidamente*<sup>20</sup>.

O que se deve responder, de fato, àqueles infelizes que renunciaram ou que jamais se consagraram ao serviço de Deus e que, no entanto, têm a coragem de nos insultar; nós, que eles deveriam imitar, porque o servimos, porque esperamos e esperamos com paciência o que não vemos?

É preciso lhes dizer: “Pois bem! Onde estão então essas alegrias que vocês perseguem, percorrendo caminhos tortuosos? Não lhes perguntamos o que elas se tornarão depois desta vida. Neste momento mesmo, onde elas estão? O ontem foi levado pelo hoje e o hoje será levado pelo amanhã. Quais são então os objetos da afeição de vocês que não desaparecem e não se dissipam? Há algo que não se vá antes mesmo de ser pego, quando do dia atual não se pode reter nem mesmo uma hora, quando a décima-segunda hora deve ser substituída pela décima-terceira, como a primeira desapareceu diante da segunda, quando a hora que parece presente atualmente não tem nada de presente, já que todas as suas partes e todos os seus pontos só fazem se escoar?”

---

<sup>18</sup> Romanos 12: 12.

<sup>19</sup> 2 Coríntios 3: 12.

<sup>20</sup> Colossenses 4: 6.



## **05 – A vaidade das coisas temporais.**

Se ao menos o ser humano não fosse tão cego e pensasse por que motivo ele peca ou se abandona ao pecado! Ele poderia observar que ele aspira sem pensar por um prazer que deve passar e que, depois de desfrutado dele, ele só pensa nele com remorso.

Vocês zombam de nós porque esperamos bens eternos que não vemos, quando, escravos das coisas temporais que vocês veem, vocês não sabem o que será para vocês o dia de amanhã. O dia que vocês geralmente esperam que seja bom, mas que reconhecem que é mau e não podem pará-lo em sua fuga, quando, às vezes, ele é bom.

Vocês zombam de nós porque esperamos bens eternos que não passarão quando eles tiverem chegado. Melhor dizendo: eles não chegarão, pois eles existem eternamente. Nós é que iremos até eles, quando, seguindo o caminho divino, tivermos passado para o além do que passa.

Mas vocês não deixam de esperar por bens temporais que escapam de vocês tão frequentemente, apesar do ardor dos seus desejos, que só fazem superestimulá-los antes de chegar, que corrompem vocês ao chegar e que torturam vocês ao escapar.

Não é verdade que vocês ardem antes de possuí-los, que eles se aviltam em suas mãos e que, uma vez perdidos, eles não passam de um sonho?

Nós também utilizamos esses bens, mas para atender as necessidades de nossa peregrinação, sem fazer nossa felicidade depender deles, pois eles poderiam nos arrastar com eles.

Nós utilizamos, de fato, este mundo, mas como se não o utilizássemos<sup>21</sup> e com o propósito de chegar até Aquele que fez este mundo, de permanecer nele e de desfrutar com ele de sua eternidade.

## **06 – A certeza da nossa esperança.**

Por que dizer também: “Quem foi que retornou dos mortos para informar aos mortais o que se passa além do túmulo?” O Senhor não calou a boca de vocês, ao ressuscitar um morto de quatro dias<sup>22</sup>; ao ressuscitar ele mesmo no terceiro dia, para não morrer jamais; ao mostrar, enfim, antes de sua morte e com a certeza Daquele por quem nada está escondido, seja na paz que desfruta o pobre, seja nas chamas onde está mergulhado o rico, que vida espera os seres humanos além desta vida<sup>23</sup>?

Mas, não acreditam nestas verdades aqueles que repetem: “Quem foi que retornou dos mortos?” Eles querem que se acredite que eles acreditariam, se um dos seus próximos recobrasse a vida. Mas, *maldita a pessoa que confia em outra pessoa*<sup>24</sup>!

---

<sup>21</sup> Cf. 1 Coríntios 7: 29-31.

<sup>22</sup> Cf. João 11: 39-44.

<sup>23</sup> Cf. Lucas 16: 19-31.

<sup>24</sup> Jeremias 17: 5.

Foi mesmo para afastar de nós esta maldição que um Deus feito humano quis morrer, depois ressuscitar e mostrar, assim, em uma carne humana, o que espera o ser humano, contanto que ele não se apoie nele mesmo, mas em Deus.

Aliás, a Igreja fiel está espalhada por todo o mundo e está sob seus olhos. Que eles leiam e reconheçam que, muitos séculos antes do seu estabelecimento, Deus fez uma promessa a um homem; a um homem que esperava contra toda esperança. O Senhor disse a este homem que ele se tornaria o pai de um povo inumerável<sup>25</sup>.

Assim, vemos atualmente cumprida esta promessa feita a um só crente, a Abraão e nós não esperaremos com certeza o que foi prometido a todos os crentes, ao mundo inteiro?

Que eles sigam então repetindo: *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*. Eles morrerão mesmo amanhã, como eles dizem. Mas, na verdade, eles já estão mortos, quando falam assim.

Quanto a vocês, meus irmãos, filhos da ressurreição, concidadãos dos santos anjos, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, evitem imitar esses infelizes que morrerão amanhã, no sentido em que amanhã eles expirarão, mas que, desde hoje, já estão sepultados no vinho.

---

<sup>25</sup> Cf. Romanos 4: 18.

Para preservar os costumes de vocês da corrupção das más conversas, como diz o Apóstolo: *Sede sóbrios e vigiai*<sup>26</sup>. *Despertai, como convém e não pequeis!*<sup>27</sup> Sigam o caminho estreito mas seguro, que leva à imensa Jerusalém celeste, nossa mãe por toda a eternidade<sup>28</sup>. Esperem firmemente o que vocês não veem e esperem com paciência o que vocês ainda não possuem, já que vocês estão apegados inseparavelmente a Cristo, cujas promessas não podem faltar.



---

<sup>26</sup> 1 Pedro 5: 8.

<sup>27</sup> 1 Coríntios 15: 34.

<sup>28</sup> Cf. Gálatas 4: 26.



## Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

## Conteúdo

Sermão 157 .....	1
Análise .....	1
01 – A esperança cristã diz respeito à realidade eterna .....	2
02 – A necessidade da paciência e da mansidão. ....	4
03 – Vemos, naquele que é nosso Mestre, o que esperamos.....	6
04 – É de curta duração a satisfação que o pecado propicia. ....	7
05 – A vaidade das coisas temporais. ....	9
06 – A certeza da nossa esperança. ....	10
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14